



Mariana Naviskas Lippi

## POR UMA CIDADE ACESSÍVEL

**Em abril, entra em vigor a nova Política Nacional de Mobilidade Urbana, que busca criar diretrizes para o desenvolvimento sustentável das cidades**

Depois de tramitar por 17 anos no Congresso, a lei 12.587, que cria a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), foi finalmente sancionada pela presidenta Dilma Rousseff no início deste ano e entra em vigor no mês de abril. Com a nova lei, os municípios com mais de 20 mil habitantes serão obrigados a instituírem seus planos de Mobilidade Urbana, que deverão contemplar também as pessoas com deficiência e restrição de mobilidade.

A primazia que o transporte individual conquistou nas cidades, em relação ao transporte coletivo, resultou em um cenário caótico, com sérias consequências para o meio ambiente e a qualidade de vida, com congestionamentos, poluição, horas perdidas no trânsito, o que leva a um modo de vida insustentável para a população.

O Secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Antonio José do Nascimento Ferreira, considera a aprovação da PNMU um grande avanço social. “A nova lei é uma garantia de que teremos ações concretas na infraestrutura das cidades e na inserção da temática da mobilidade urbana e acessibilidade, no plano diretor dos municípios brasileiros.”

### Desenho universal

Fundamentada no princípio da acessibilidade universal, a PNMU estabelece princípios e diretrizes para que os municípios possam planejar um sistema de transporte coletivo que atenda os cidadãos e contribua para o desenvolvimento urbano sustentável, promovendo a inclusão social e a melhoria nas condições de mobilidade urbana. “O conceito da acessibilidade com o desenho universal é para todos e não somente para as pessoas com deficiência. Isto é democrático e inclusivo”, destaca Ferreira.

A lei estimula o uso do transporte coletivo, público e não motorizado, em vez do individual, particular e motorizado, e garante também direitos aos usuários, como o de ser informado, nos pontos de embarque e desembarque, sobre itinerários, horários, tarifas dos serviços e interação entre os diversos modos de transporte.

Como bem lembra o secretário, o cenário urbano vem mudando gradativamente, com as políticas de inclusão social e acessibilidade. O marco para o segmento, segundo ele, foi a ratificação da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU. “Recentemente, o governo federal lançou o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, que criou a Secretaria Nacional de Acessibilidade, e Programas Urbanos, no âmbito do Ministério das Cidades, para fortalecer ainda mais as ações de acessibilidade nos espaços urbanos das cidades.”

### ESPECIAL

**Embora ainda sejam iniciativas tímidas e dispersas, as moradias assistivas podem ser uma alternativa para as pessoas com deficiência, ao agregar bem-estar, convívio social e autonomia às suas vidas. Págs. 4 e 5**

## Sonho x realidade

Sonhamos com o dia em que não será mais necessário termos secretarias, coordenadorias, no âmbito do governo, e entidades de defesa da pessoa com deficiência. Sonhamos com o dia em que a Apabb não mais precisará existir.

A definição de pessoa com deficiência, dada pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU, incluída na legislação brasileira com status constitucional, diz que “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

No momento em que não existem barreiras que obstruam a participação da pessoa com deficiência na sociedade, a deficiência terá sido vencida e não serão mais necessários os mecanismos de defesa e inclusão hoje existentes. A pessoa com deficiência não deixará a sua condição, mas, sem barreiras, a sua participação social será plena e efetiva e em igualdade de condições com os demais cidadãos. Dois assuntos do Jornal Apabb abordam o tema. O primeiro é a Política de Mobilidade Urbana, que trata, entre outros assuntos, da eliminação das barreiras arquitetônicas, primordial na vida da pessoa com deficiência. Enquanto existirem, as pessoas não terão chance de saírem de suas casas em busca de educação, trabalho e inclusão social.

Da mesma forma, a pessoa com deficiência intelectual precisa de espaços protegidos e quebra de preconceitos. As moradias assistidas representam para elas o que representa a casa adaptada para o deficiente físico, visual ou auditivo. Este é outro assunto desta edição.

Enquanto não chega o dia em que não será mais necessária a atuação da Apabb, continuamos em nossa missão de defesa e inclusão da pessoa com deficiência. O nosso projeto

**“Sem barreiras, a participação da pessoa com deficiência na sociedade será plena e efetiva”**

de acampamento inclusivo, que está sendo implantado em todos os núcleos da Apabb e é hoje o principal foco do Programa de Lazer, também ganha destaque no nosso jornal.

A prévia dos números de 2011 mostra que conseguimos bater as metas previstas no Plano Diretor. Aliás, ótimos números! Com o empenho dos funcionários e voluntários e o apoio dos parceiros, associados e doadores, superamos o ano de 2010 e batemos alguns recordes históricos.

Em 2000, a Apabb havia conseguido seu maior número de associados ativos, com 8.255 pessoas contribuindo regularmente. Fechamos 2011 com 9.180 associados! Mais associados,

mais recursos, mais projetos, mais pessoas beneficiadas.

Em 2011, atendemos 24.462 usuários, número 12% superior ao de 2010. Efetuamos 73.188 atendimentos, ou seja, 17% a mais que no ano anterior. Distribuímos R\$ 286.888,65 em gratuidades, possibilitando que 548 pessoas em situação de vulnerabilidade econômica participassem dos projetos. Isto representou um aumento de 218% em relação ao de 2010. Assim, mais pessoas do segmento de baixa renda foram incluídas nos projetos da Apabb. Todos estes números são inéditos na Apabb!

O Plano Diretor que balizou os trabalhos em 2011 tinha como foco principal o crescimento do número de associados, de usuários e de projetos desenvolvidos nos núcleos, aumento das gratuidades concedidas e profissionalização da Apabb. Os dados mostram que todo o nosso esforço, com a modernização da área de comunicação e gestão, visando favorecer mais pessoas, deu certo.

Para este ano há mais novidades. Pretendemos concluir o projeto de profissionalização da gestão dos núcleos, que ainda estão sendo geridos por voluntários, e esperamos, a exemplo do que aconteceu com os núcleos que já passaram por essa etapa, sermos mais eficazes e eficientes em nossa missão de defender e incluir as pessoas com deficiência e suas famílias.

Boa leitura!

**Roberto Tiné**  
Presidente da Apabb

### RÁPIDAS →

#### Campanha de expansão do Cassi Família

Para aumentar o número de adesões ao Plano Cassi Família, a Caixa de Assistência está incentivando os funcionários e aposentados do Banco do Brasil a indicarem o Plano para os familiares até terceiro grau. O Cassi Família oferece ampla oferta de serviços médico-hospitalares, com cobertura nacional e preço inferior a planos equivalentes. Além da melhor relação custo-benefício, não cobra coparticipação e possui uma rede de prestadores com quase 40 mil credenciados, entre hospitais, laboratórios, clínicas e profissionais de saúde em diversas especialidades. Saiba mais sobre o Plano Cassi Família e a campanha em [www.cassi.com.br](http://www.cassi.com.br).

## Aprendizado de vida

A Apabb deu largada ao processo de expansão do projeto Acampamento Inclusivo. O objetivo é que o projeto seja expandido para todos os núcleos regionais



Acampamento do Núcleo Distrito Federal

Neste verão, cinco núcleos regionais realizaram o Acampamento Inclusivo. Festejada pela Apabb, a conquista demonstra que foi dado um passo decisivo para a ampliação de uma ação que proporciona aos participantes a convivência em grupo, num ambiente totalmente diferente de seu dia a dia, distante da família e com atividades desenvolvidas por equipe multiprofissional de animadores socioculturais.

O projeto deverá ser encampado, gradativamente, por todos os 14 núcleos regionais. Nesta primeira fase, São Paulo, Distrito Federal, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul realizaram o projeto. O Acampamento Inclusivo se desenvolve em torno de um tema dominante, dura cerca de uma semana e ocorre em sítios ou hotéis fazenda. Em cada núcleo, uma técnica de enfermagem acompanhou o grupo, para ministrar medicamentos e prestar os primeiros socorros, no caso de alguma eventualidade. Os pais aprovaram o procedimento e se sentiram mais seguros com a presença de uma profissional da área de saúde na equipe.

### Temática

O núcleo Pernambuco realizou o Acampamento Inclusivo no Hotel Fazenda Engenho Pedra do Rodeadouro, no município de Bonito (PE). O tema proposto foi a Lenda do Arco-Íris. Para a técnica de Lazer do Núcleo, Viviane Vanni, o cuidado com o planejamento do evento foi essencial para o sucesso do projeto. “Escolhemos um local com uma estrutura que garantisse a segurança de todos, com condições de atender a diversidade de atividades a serem realizadas, elaboramos uma programação adequada às condições dos participantes e selecionamos uma equipe de recreadores com perfil de cuidadores e animadores”, relata.

O Núcleo Distrito Federal promoveu o evento no Hotel Fazenda Águas Emendadas. O tema foi Meio Ambiente. De acordo com a técnica de Lazer, Leone Carneiro Santos, o grande diferencial do projeto é possibilitar que “todos aprendam, interajam, troquem ideias e exerçam sua autonomia.”

### Crescimento profissional

É um desafio de convivência, quando se leva um grupo grande e heterogêneo para ficar alguns dias longe de casa. No caso do acampamento realizado pelo Núcleo Paraná, os participantes estavam muito unidos, alguns nem se conheciam, e formaram belas amizades. “A relação entre recreador e acampante foi excelente. Mesmo tendo de manter uma atitude mais rígida, em certos momentos, isto não abalou o sentimento de amizade formado”, diz o técnico de Lazer, Rafael Reis, que coordenou o evento do Núcleo.

Para aumentar a conscientização sobre o meio ambiente, o Núcleo Rio Grande do Sul abordou a preservação do litoral, durante o acampamento, que aconteceu na Praia Mansa. Segundo o técnico Maximiliano Soares de Araujo, projetos como esse contribuem para o crescimento profissional da equipe de lazer. “Pelo número de dias que passamos juntos, conseguimos obter um aprendizado de como lidar com diferentes perfis de pessoas com deficiência.” O técnico de Lazer, Daniel de Avelar, que já coordenou vários acampamentos do Núcleo São Paulo, diz que um dos grandes desafios da equipe é fazer com que os participantes assimilem o tema abordado e levem para suas vidas conceitos importantes sobre o mundo em que vivem. “Nesta temporada, por exemplo, vários acampantes comentaram situações e informações sobre o tema da temporada anterior, que foi o Ecocirco. Isso demonstra que as atividades a serem desenvolvidas devem ser muito bem planejadas para atingirem esse objetivo.”

Nas férias de julho, a meta da coordenação de Esporte e Lazer da Apabb é ampliar o projeto para outros núcleos regionais, multiplicando uma experiência que contribui para a inclusão social, a mudança de comportamento, a autonomia e o desenvolvimento sociocultural de seus participantes.



## Viver bem

Filhos crescem, tornam-se adultos e também envelhecem. Essa constatação transforma-se em motivo de inquietação para familiares de pessoas com limitações funcionais ou com deficiência intelectual. “Como será seu futuro, quem os assistirá quando deixarmos de existir?”. Esta é uma das principais preocupações de pais e responsáveis

Um dos objetivos das moradias assistidas é oferecer autonomia, independência e cuidados terapêuticos a seus moradores. Também chamadas de residências terapêuticas, dispõem, na maioria das vezes, de uma equipe multidisciplinar, formada por assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, artesãos, cuidadores, enfermeiros e médicos, que monitora o dia a dia dos moradores. “Há uma grande preocupação por parte das famílias com relação ao futuro dos seus dependentes. Não existe uma legislação específica para o assunto, nem políticas públicas efetivas que possam dar o suporte eficaz e duradouro na falta de seus responsáveis. Temos constatado que a solução encontrada pelos órgãos governamentais é a segregação dos mesmos em hospitais psiquiátricos, asilos, orfanatos”, relata a coordenadora do Serviço Social da Apabb, Miriam Rodrigues Pinto. Vista como uma alternativa ao modelo existente de asilos e instituições, as moradias assistidas motivam seus integrantes a desenvolverem sua autonomia, realizar pequenas tarefas domésticas, cuidar de sua higiene, conviver em grupo e participar de atividades que estimulem a aprendizagem e a interação social.

### Iniciativas dispersas

O alto custo desse modelo e a falta de conhecimento sobre o que é uma moradia assistida inclusive inibem ações mais efetivas por parte do poder público. “As moradias assistidas exigem equipe especializada, acompanhamento médico constante, o que é impraticável para famílias com poucos



Núcleo de Integração Luz do Sol: estímulo à autonomia e ao convívio social

recursos financeiros”, observa Miriam. A assistente social do Núcleo São Paulo da Apabb, Alice Longhi de Moraes, representa a entidade juntamente com Miriam, na Rede Brasileira do Terceiro Setor – Rebrates. Essa rede congrega instituições de assistência social, educação, saúde, meio ambiente e outras organizações privadas prestadoras de serviços à comunidade, inclusive federações e confederações. As duas integram a Comissão da Pessoa com Deficiência, criada em julho do ano passado. “A proposta da comissão é desenvolver ações e pleitear políticas públicas efetivas para o setor”, informa Alice. Segundo ela, um dos temas trabalhados pelo grupo é o de moradia assistida. “Começamos a estudar o assunto e descobrimos que há um projeto de lei propondo a criação desse tipo de moradia e numerosos grupos que iniciaram discussão sobre o tema.” Como as iniciativas são muito dispersas, queremos unificá-las para então trabalharmos em conjunto. Os profissionais da Apabb lidam com casos bem diversos, desde deficientes mais velhos que os pais sentem dificuldades de cuidar até pessoas com comprometimentos psiquiátricos. “Quem pode pagar encontra so-

luzões, mas quem não tem recursos muitas vezes é obrigado a recorrer a uma defensoria pública.”

### Busca por moradia

É o caso de Maria Laurinda dos Santos, mãe de Anderson dos Santos, de 33 anos, que apresenta retardo mental, é epilético e manifesta agressividade e comportamento antissocial. Ela sempre buscou uma moradia para o filho, mas não tinha condições de arcar com os custos. Por intermédio da Apabb, conseguiu fazer valer seus direitos como cidadã. Atualmente Anderson está internado no Hospital Psiquiátrico da Água Funda. “Até completar 30 anos, cuidei dele. Meu filho não pode ficar sozinho, pois é totalmente dependente. Agora, finalmente, está tendo um tratamento digno.” Segundo ela, Anderson já fugiu de casas várias vezes e numa delas ficou desaparecido durante 40 dias. “Eu o encontrei morando na rua, em péssimas condições de saúde, sendo explorado por um carroceiro que o obrigava a empurrar sua carroça.”

Antes de ir para o Hospital Psiquiátrico da Barra Funda, Anderson esteve internado por mais de um ano numa casa de repouso em Franco da Rocha, onde sofreu maus tratos. “Entrei em contato

com a Apabb e as assistentes sociais me ajudaram a chegar até a defensora pública, que fez um relatório e enviou para o juiz. Eu sempre busquei uma moradia para Anderson, e a Apabb teve um papel fundamental para eu começar a lutar por esse direito. “No hospital da Barra Funda, Anderson está internado provisoriamente. Maria Laurinda aguarda a decisão do juiz e acredita que seu filho conseguirá ser encaminhado, finalmente, para uma moradia assistida.

### Decisão difícil

A associada da Apabb, Izaura Maria Novaes Darioli Vita, mãe do usuário Celso, de 30 anos, optou por levar seu filho para uma moradia assistida. Ele está há quase três anos no Núcleo de Integração Luz do Sol. Localizada em Atibaia (SP), a 66 Km da Capital, a instituição trabalha apenas com pessoas com autismo severo. “Foi uma decisão difícil, mas Celso é hiperativo e tem crises constantes. Ficava receosa de ele sofrer algum acidente.” Izaura conta que a própria Associação indicou a instituição. “No início, sofri muito com a decisão, mas se adaptou melhor do que eu esperava. Além da dificuldade de cuidarmos dele, eu e meu marido levamos em consideração o fato de que não achávamos justo que nossos outros filhos assumissem a responsabilidade, quando não estivermos mais vivos. Não é obrigação deles.” A adaptação de Celso foi tão tranquila que, nos dois primeiros anos, não queria sair do Núcleo, recusando-se até a passar alguns dias em sua casa. Segundo Izaura, ele hoje está mais independente e feliz. “Meu filho se encontrou”, afirma gratificada.

### Residência terapêutica

Seu fundador e diretor, o psicólogo Mauro Stepanies, começou a trabalhar com residência terapêutica há 25 anos e há 16 montou o Núcleo. Quando iniciou o trabalho, não havia instituições no sistema de residência. “Os pais não sabiam como lidar com o caso e a modalidade que existia eram os hospitais psiquiátricos. Com base em minha experiência profissional, criei a instituição com o objetivo de atender essas famílias.” As atividades desenvolvidas no Núcleo, que conta com equipe multidisciplinar, buscam estimular o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades básicas necessárias para o convívio social e a autonomia. Cada interno possui um planejamento individualizado, embora participe constantemente de atividades em



Moradia da Apabex, associação fundada por funcionários do antigo Banespa

grupo para estimular seu aprendizado. Os residentes têm regras, limites e um sistema de horários definidos para as atividades do dia a dia. “As pessoas com autismo querem e precisam de uma rotina organizada. Elas vivem num mundo próprio, não têm capacidade de falar, de se organizar socialmente”, observa Mauro.

### Planejamento

Arioaldo Cavarzan, fundador da Apabex, criou a associação em 1985, quando ainda eram incipientes as discussões sobre os direitos das pessoas com deficiência e a luta pela inclusão social. “A moradia foi um de nossos primeiros objetivos.” Na época, seu filho, que tem síndrome de Down, tinha apenas 12 anos. “Divulgamos a ideia para nossos colegas do antigo Banespa e conseguimos conquistar em alguns anos 35 mil associados.” Inaugurada em 2001, a moradia está situada em Vinhedo (SP), às margens da Rodovia Anhanguera, há cerca de 45 minutos de São Paulo. Hoje, residem no local 25 pessoas com múltiplas deficiências. “Entre os residentes, temos dois deles com 73 anos de idade.” A moradia da Apabex conta com uma equipe multiprofissional, casas planejadas para atender as necessidades de seus moradores, horta e pomar. O custo mensal de cada morador é de cerca de cinco mil reais. A família paga de acordo com suas condições financeiras e a Apabex arca com o restante. A Associação desenvolve também outros programas, como o de inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

### Tema tabu

A associada Lucia Zacheu, uma das fundadoras do Núcleo Rio de Janeiro e que foi presidente da Apabb por

dois anos, é mãe de Anderson, de 31 anos, que tem deficiência intelectual. Segundo ela, foi a partir de sua participação na Entidade que ela começou a pensar e falar sobre moradias para pessoas com deficiência. “Conheci algumas famílias que já tinham a preocupação de como ficariam seus filhos quando eles, pais, morressem. Embora naquela época eu fosse mais jovem e meu filho também, tomei consciência de que, a qualquer momento, eu poderia deixar de existir.” Em 2003, Lucia, que é psicóloga e psicopedagoga, fundou a Associação dos Responsáveis e Amigos das Moradias Assistidas - Aramp, e em 2005 o grupo montou uma moradia. “Como o trabalho tomava todo nosso tempo, a partir de março de 2009, decidimos definitivamente deixar de administrar aquela moradia, para nos dedicar a Aramp, que precisava retomar as discussões. Começamos então a traçar metas para identificar as moradias existentes em nosso município e fizemos visitas a algumas delas”. O que Lucia pôde constatar é que, na medida em que as pessoas precisam, as moradias vão surgindo para atender uma determinada demanda. “Não há um planejamento.” Segundo ela, as maiores barreiras que impedem o avanço da discussão e a concretização desses projetos são as atitudinais. “No Brasil, as discussões sobre moradias assistidas ainda são tímidas. Há um grande tabu em torno do assunto”, constata. “Pretendemos fazer diversas discussões com a sociedade civil, com o objetivo de fortalecer o debate. Nossa meta é chegar na esfera governamental, para que, no futuro, as moradias inclusivas façam parte de uma política pública.”

## BAHIA

### COLÔNIA INTERATIVA

A Apabb da Bahia realizou, nos dias 24 e 26 de janeiro, sua Colônia de Férias, com o objetivo de promover interação, inclusão social e lazer. No dia 24, as atividades foram realizadas na AABB-Salvador, das 9 às 15h30. Os participantes puderam aproveitar o ensolarado dia de verão com um delicioso banho de piscina, almoço e atividades recreativas. Foram surpreendentes o entrosamento, a cumplicidade e interação do grupo. No dia 26, no período da tarde, o grupo foi ao cinema do Shopping Iguatemi assistir ao filme *Alvin e os Esquilos III*.

## RIO GRANDE DO NORTE

### CARNAVAL SEM PRECONCEITO

No dia 16 de fevereiro, usuários da Apabb do Rio Grande do Norte participaram da festa de carnaval do Centro de Convivência Crescer. Ao som de tradicionais marchinhas, usuários, familiares e profissionais percorreram as ruas próximas ao Núcleo com suas fantasias coloridas. Animação, descontração e muito frevo no pé foram a marca do evento, que está em sua segunda edição. Durante o percurso, foi possível divulgar a Apabb e mostrar à população que todos podem aproveitar o carnaval com alegria, derrubando preconceitos sociais.

## RIO DE JANEIRO



Núcleo iniciou o programa com atividades aquáticas, esportivas e de expressão corporal

### RETOMADA DO ESPORTE

Depois de ficar desativado por cinco anos, o Programa de Esporte do Núcleo Rio de Janeiro foi retomado no final do ano passado, em parceria com a AABB-São Francisco. Estão sendo exploradas, inicialmente, atividades aquáticas, esportivas e de expressão

corporal. O Programa Movimento compreende atividades físicas que favorecem a ampliação do gesto motor, o gosto pelos esportes e a sociabilização, sem estimular a hipercompetitividade, ou seja, é uma prática esportiva democrática que considera o potencial de cada participante.

## SANTA CATARINA

### PARQUE AQUÁTICO

No dia 27 de janeiro, o Núcleo Santa Catarina levou 23 participantes para um dia no Parque Aquático Recanto do Sol, na cidade de Antônio Carlos. Durante a manhã, o grupo pôde aproveitar

as piscinas, de acordo com o interesse dos participantes. Alguns até se aventuraram nos toboáguas. Durante as brincadeiras aquáticas, houve um grande envolvimento do grupo no jogos com bola. Embora os usuários costumem interagir pouco em grupo, a participação conjunta foi surpreendente.

## ESPÍRITO SANTO

### COLÔNIA ANIMADA

Nos dias 28 e 29 de janeiro, o Núcleo Espírito Santo realizou, na AABB-Manguinhos, sua Colônia de Férias. O evento contou com várias atividades recreativas, como gincanas na piscina, jogos e brincadeiras tradicionais, como cabo de guerra, pique bandeira e queimada, oficina de pipas, que estimulou o trabalho em equipe, a coordenação motora e as habilidades manuais. O evento foi encerrado com bolo, comemorando o sucesso da colônia de férias e o aniversário de uma das mães, grande colaboradora do Núcleo Espírito Santo.

## GOIÁS

### CARNAVAL & ENFA

O Núcleo Goiás realizou, no dia 21 de fevereiro, na sede da AABB-Goiânia, o Baile de Carnaval Inclusivo. Foi o primeiro evento promovido pela nova técnica de lazer do Núcleo Goiás, Ana Paula Barbosa Costa. O baile incluiu também o Encontro de Famílias (Enfa), por meio do qual a técnica teve oportunidade de conhecer pais e usuários. Durante o evento, foram desenvolvidas diversas atividades, como pintura de rosto e cabelo, caça às máscaras e concurso de dança, embalado por marchinhas de carnaval. Cada usuário da Apabb recebeu uma máscara e um colar havaiano.

## SERGIPE

### ATIVIDADES VARIADAS

Entre os dias 18 e 20 de janeiro, o Núcleo Sergipe realizou sua Colônia de Férias. Durante os três dias, os participantes realizaram atividades diversificadas e divertidas. No primeiro dia, os usuários foram ao cinema ver o filme *Alvin e os Esquilos III*. No dia seguinte, no Museu da Gente Sergipana, recentemente inaugurado, o grupo pôde aprender sobre Sergipe, com suas manifestações folclóricas, sua natureza, arte, cultura e história, por meio dos diversos recursos interativos e de multimídia. Para finalizar, foi promovido, na AABB-Aracaju, o dia de lazer, que contou com churrasco e atividades aquáticas e recreativas.

## PARANÁ

### VERÃO NA PRAIA

De 2 a 5 de fevereiro, a Apabb do Paraná realizou, pela primeira vez, o Acampamento Inclusivo. O evento ocorreu no Litoral de Caiobá – Praia Mansa. O grupo ficou hospedado em um apartamento espaçoso, com quatro quartos, cozinha, sala grande, mesa para 15 pessoas, três banheiros e elevador para acesso. O grupo teve a oportunidade de aproveitar a piscina e o mar, onde aconteceram os momentos mais divertidos. Foram promovidos também passeios no calçadão, atividades no apartamento, como brincadeiras lúdicas e sessões de filme, e balada, na qual o grupo acompanhou um trio elétrico até o amanhecer.

## MINAS GERAIS

### EXPERIÊNCIA INÉDITA

Entre os dias 23 e 27 de janeiro, o Núcleo Minas Gerais realizou sua primeira Colônia de Férias, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) de Educação Física e Lazer da UFMG. Com o tema *Minhas Férias Radicais*, as atividades foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar o conhecimento e as vivências de lazer dos participantes. Também foi feita parceria com a assistente social, Márcia Silva, para a realização do Grupo de Apoio às Famílias (GAF), no qual os pais puderam trocar experiências a partir da construção de máscaras de carnaval e do debate sobre o filme *Lixo Extraordinário*, documentário que acompanha o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz e coloca em pauta a possibilidade de transformação social a partir da arte.

## DISTRITO FEDERAL

### 1º ENCONTRO DE ECOAS

Foi realizado, nos dias 15 a 17 de fevereiro, o 1º Encontro de Ecoas - Equipes de Comunicação e Autodesenvolvimento 2012 de Brasília. A Ecoa é uma equipe formada por funcionários voluntários de diversos setores e níveis hierárquicos, que tem por objetivo auxiliar o Comitê de Administração nas ações de responsabilidade socioambiental, ecoeficiência, voluntariado empresarial, comunicação interna, clima organizacional, reconhecimento, capacitação e qualidade de vida dos funcionários. Durante o encontro, a Apabb divulgou seu trabalho e distribuiu folders informativos.

## PERNAMBUCO



Batuque Apabb: participação intensa no carnaval

### FOLIA INCLUSIVA

O grupo de maracatu Batuque Apabb participou de diversos blocos que desfilaram pelas ruas de Recife, contribuindo para animar eventos que serviram de prévia para o carnaval. Em 12 de fevereiro, o grupo participou do bloco Eu Quero Pepitar. No dia 15, foi a vez do Me Segura Senão Eu Caio. O bloco é um instrumento de participação

inclusiva da pessoa com deficiência no carnaval, realizado pela Prefeitura do Recife, em parceria com entidades representativas do segmento. O grupo foi recepcionado na sede da FCD (Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência de Pernambuco). Já no dia 16, o Batuque Apabb colocou todo mundo para dançar no Bloco BB na Folia, dos funcionários do Banco do Brasil.

## SÃO PAULO

### JANEIRO CAMPESTRE

O acampamento de Verão 2012 do Núcleo São Paulo aconteceu no Hotel Campestre Atibaia, entre 8 e 15 de janeiro, local com estrutura completa de lazer e hospedagem. O evento contou com a presença de 37 usuários, além dos 21 profissionais da equipe da

Apabb. Com o tema *Folclore Brasileiro*, o acampamento promoveu atividades como fantoches, irmãos botos, neguinho do pastoreio, pinturas e pipas, teatro de arena, avatar e avatoa, baladas, batalha naval e jogos de capoeira. O grupo pôde desfrutar ainda de piscinas com toboágua, atividades nas quadras de vôlei e poliesportiva, playground, lago, bosque e mata para trilhas.

## RIO GRANDE DO SUL

### VERÃO ECOLÓGICO

De 30 de janeiro a 5 de fevereiro, o Núcleo Rio Grande do Sul promoveu o Acampamento Inclusivo. Os usuários curtiram as atividades de lazer na praia, como jogo de taco, frescobol, voleibol e, claro, o delicioso banho de mar. A programação incluiu gincana, filme, jo-

gos, piscina, balada, bingo, passeio em parque aquático e visita a estandes do Sesi. O ponto alto foi o trabalho que o grupo realizou com os frequentadores da praia, com o tema Preservação do Litoral, a Apabb ajudando a preservar. Os participantes entregaram ao público folhetos, com orientações de conservação do meio ambiente, e fizeram um mutirão, recolhendo lixo da areia.

# Preconceito é a maior barreira

Cid Torquato\*

Depois do acidente que sofri em 2007, tenho de me confrontar, no dia a dia, com novos desafios e a necessidade constante de me adaptar. Hoje, levo uma vida praticamente normal. Acordo às 6h30, faço fisioterapia, trabalho, convivo com minha família, vejo meus amigos, viajo, tenho programa de rádio, não paro.

Um grande problema para quem vive em uma cadeira de rodas é ficar sentado confortavelmente, sem dores. Cadeiras e equipamentos são muito caros. Há também as barreiras físicas, arquitetônicas e urbanísticas. As calçadas intransitáveis, os transportes. Mas não dá para ficar reclamando. Em abril, irei a Tóquio para um evento da ONU. Estudo tecnologia assistiva para ajudar a mim e aos demais.

## Nova realidade

Com as mudanças que ocorreram em minha vida, pude perceber o quão excluído ainda é o segmento das pessoas com deficiência. As dificuldades vão desde a reabilitação até a educação, o transporte e, principalmente, a inserção no mercado de trabalho. Por sentir essas dificuldades bem de perto, procuro contribuir para que as coisas mudem. Hoje, sou um ativista.

O preconceito ainda é a grande barreira. É muito difícil combater algo tão arraigado. Mas têm ocorrido avanços e os próximos tempos prometem mudanças atitudinais

ainda mais emblemáticas. Com o aumento de longevidade da população, deficiência deixa de ser algo que acontece “com os outros” e passa a ser algo que potencialmente afligirá a vida de todos, exigindo a atenção de cada um de nós. Essa realidade fará a sociedade evoluir em relação à deficiência.

Como coordenador de Relações Institucionais da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, busco planejar e concretizar parcerias com empresas privadas, fundações, instituições de pesquisas, organizações não-governamentais e outras, no sentido de tornar viáveis projetos e políticas públicas que visem impactar positivamente a vida das pessoas em geral. O Desenho Universal, conjunto de princípios dos quais virei defensor, ao acessibilizar a vida das pessoas com deficiência, contempla, também, a melhoria da qualidade de vida de toda sociedade.



*(\*) Cid Torquato é advogado pela Universidade de São Paulo, com especialização em Direito Empresarial. Atuou em Brasília, nos anos FHC, como assessor especial da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, do Ministério do Planejamento e Gestão, responsável pelos principais projetos de e-Gov do governo federal. Fundou a Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, que dirigiu até 2006. Como consultor, especializado em economia digital, trabalhou para instituições, nacionais e internacionais, como Sebrae, Apex, Softex, Banco Mundial, BID, Unctad, Mercosul, além de editar três livros de artigos, colaborar como fonte e articulista de diversas publicações, apresentar programas nas rádios Eldorado e CBN, bem como participar como palestrante de eventos no Brasil e exterior. Desde 2008, atua como coordenador de Relações Institucionais da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em São Paulo. É conselheiro suplente pela OAB no Conade e membro da primeira diretoria da Internet Society no Brasil.*

**Nota: Esta seção tem por objetivo publicar depoimentos de pessoas com deficiência que superaram desafios e reinventaram sua vida.**

**Jornal da Apabb** é uma publicação da Apabb – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade – Sede: Av. São João, 32 - 11º andar – Tels. (11) 3491-4144/4148/4149/4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br) – [faleconosco@apabb.org.br](mailto:faleconosco@apabb.org.br) – Colégio de diretores: Roberto Paulo do Vale Tiné (presidência), Berenice Souza, Deni Carlos Alves de Freitas, João Leopoldo Silva Petry e Nilza Maria Ribeiro – Conselho editorial: Berenice Souza, Roberto Tiné e Wilma Avoglio – Coordenação editorial: Espaço Intermídia – Assessoria de Comunicação – Jornalista responsável: Maria do Carmo de Brito Fernandes (MTB 11.756) – Estagiária de jornalismo: Mariana Naviskas Lippi – Revisão: Leonardo Nascimbeni – Projeto gráfico e edição: Kellen Carvalho – Tiragem: 14.500 exemplares.

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

<b>PARA USO DOS CORREIOS</b>	
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO	<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM _____	
RESPONSÁVEL _____	



Av. São João, 32 – 11º andar CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo

